



# VILA VERDE

COMPOSTO E IMPRESSO  
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA  
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA  
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE Conf.ª de N. S.ª do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor <b>Severino P. Fernandes</b> PRADO	Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 50\$00, Ultramar e Brasil, 70\$00, França e outros países, 80\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 170\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
---	---	---	--

## Na Praça do Município, arvorada oficialmente a bandeira vermelha

*Traído o programa do Movimento das Forças Armadas*

Quem ler o resumo que, neste jornal fazemos dos discursos dos Senhores Presidente da República e do Governo e comparar o que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal está a fazer, concluirá que o Programa das Forças Armadas, no Concelho de Vila Verde, está a ser traído. Parecerá, e é de facto grave a acusação, mas as provas estão à vista.

O poder foi como que assaltado. Fizeram uma assembleia os chamados dirigentes do Movimento Democrático Português. Nela, tomou parte uma minoria, nem sequer de cinco por cento dos eleitores. E acabaram por eleger uma Comissão para a Câmara. Surgiram protestos. Lisboa protelou, mas começaram a forjar telegramas assinados por pessoas analfabetas, etc., cujas assinaturas, na maior parte, foram angariadas por caciques, nas formas habituais da demagogia. Afirmámos, num nosso artigo, que a mira seria o poder, para depois pregarem as chapeladas das eleições e colocar à frente das Juntas de freguesia tudo quanto há de pior, no género da velha carbonária da formiga branca depois de 1910. No discurso de posse do Governo, afirmou o senhor Presidente do Conselho, coronel Vasco

(Continua na 3.ª pág.)

## Vai reaparecer o antigo Clube dos Caçadores

Um grupo de caçadores e de pescadores, entre centenas dos que se dedicam a este desporto vão procurar fazer reviver o velho e saudoso Clube dos Caçadores de Vila-Verde. Querem-se reunir em actividades desportivas, no organismo que será para todo o nosso Concelho.

Nesse intuito, com o apoio do Vilaverdense Futebol Clube, e de várias entidades comerciais e industriais desta Vila, vão promover, no dia 10 de Agosto, às 14 horas, nos terrenos anexos ao Campo de Jogos do Bom Retiro, um torneio de tiro aos pratos. Procuram também, com esse torneio, prestar pública e concehlia homenagem popular ao senhor doutor Domingos da Silva Pereira.

E, sem dúvida, entre a elite dos velhos caçadores de Vila-Verde, que tanto honrou o nosso Concelho em torneios nacionais e internacionais, o maior. Não esqueçamos, de entre os mortos e antigos, Gaspar Guimarães, e aos vivos, o doutor Mário de Carvalho, o seu irmão de craveira internacional, que conquistou muitos troféus, José Carvalho, etc.

Mas o doutor Domingos da Silva Pereira foi, sem dúvida dos melhores atradores de todos os tempos em Portugal, onde conquistou muitas dezenas de valiosíssimas taças, e mesmo, no estrangeiro, entre os maiores.

É de visita a sua casa em Sabariz. Constitui um autêntico e grandioso museu de taças e de medalhas. Não devemos esquecer estes valores que ergueram o desporto concelhio e nacional ao mais alto esplendor. Aí está um meio de fazer juntar as velhas e novas gerações em alguma coisa de mais válido do que questões mesquinhas e de desunião.

Está de parabéns esse grupo de caçadores e de pescadores, que procura unir-se pelo desporto. O nosso jornal associa-se, de alma e coração a esta iniciativa e todas as outras para o progresso do Concelho para promoção do nosso povo pelo povo.

## Apelo aos Ex.ªs Senhores

**Presidente da República**  
**Presidente do Conselho**  
**Presidente do Movimento das Forças Armadas**

Exmos. Senhores:

Ao Concelho de Vila Verde foi nomeada uma Comissão Administrativa, para dirigir os destinos do seu Município, até às próximas eleições. Fê-lo o Governo confiado em que, como proposta por uma facção do Movimento Democrático, não tivesse acção partidária, mas sim de democratização. Tais eram os aparentes propósitos desse Movimento.

Pois essa Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Verde, no dia 21 de Julho, fez, nos Paços do Concelho, um público e espalhafatoso comício socialista descarado, sem subterfúgios; hasteou a bandeira vermelha do partido socialista, marxista e ateu, contrário aos sentimentos do povo deste Concelho, no mastro de honra, na Praça do Município.

Sendo esta atitude partidária de quem governa atentória dos princípios do Programa das Forças Armadas, pedimos a Vossas Excelências, em nome do Povo deste Concelho, de 38.000 habitantes, de quem temos recebido inúmeras solicitações neste sentido, que seja feito rigoroso inquérito aos factos praticados, e libertado este povo duma demagogia bem semelhante à das carbonárias do após 1910.

## Carta Pastoral do Episcopado Português

sobre o contributo dos Cristãos para a vida social e política

### INTRODUÇÃO

1. Sensíveis aos apelos que de toda a parte nos dirigem e à obrigação de lhes darmos resposta, julgamos chegada a oportunidade de dizer uma palavra de orientação,

neste momento de profundas mudanças na vida do Povo português.

Endereçamo-la, na qualidade de pastores colocados à frente das Igrejas que peregrinam nas terras de Portugal, especialmente aos padres, religiosos e leigos das nossas di-

ceses. Mas de bom grado abrimos também esta carta pastoral aos demais portugueses de boa vontade, desejosos de saberem o que pensam os Bispos e o que propõem aos cristãos na presente conjuntura da vida nacional.

## Do discurso do senhor Presidente da República na posse do novo Governo Provisório

Recordamos algumas afirmações, que podem ser muito úteis à orientação da democratização do nosso povo, em que o Governo e todos os portugueses sinceros e sem servilismos de partidos estão empenhados. Mostram também o contra-senso como as coisas acontecem e como se abusa do poder. Fê-lo o nosso jornal, porque todos os colaboradores estão com o programa das Forças Armadas e com o Governo e não calam facilmente, como já não o permitiram, com bastantes dissabores, no passado regime, as prepotências e abusos do poder.

Não estamos filiados em qualquer partido, nem nunca o estivemos, nem

fizemos parte de quaisquer organismos do antigo regime.

1. Afirmou entre os mais, o senhor Presidente da República:

«O País viveu, nestes últimos dois meses, uma intensa experiência sobre o que é e o que não é liberdade e

(Continua na 3.ª pág.)

### Contributo dos cristãos para a vida social

2. A este compreensível desejo podemos desde já responder que os cristãos têm um contributo original a dar para a construção da cidade dos homens, além daquele que lhes é comum com os outros cidadãos e que devem dar de forma exemplar. Trata-se do serviço da iluminação evangélica e da animação cristã da ordem temporal.

Tal serviço faz parte da missão que a Igreja tem de salvar os homens, que o mesmo é dizer, de lhes anunciar o admirável projecto de vida que Deus lhes oferece — fazê-los Seus filhos e herdeiros da Pátria celeste —, proporcionando-

(Continua na 2.ª pág.)

## OS NOVOS MINISTROS

O Presidente da República comunicou ao País o novo elenco ministerial, que a seguir apresentamos, constituído pelo Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves.

Deste conjunto de dezassete ministros, nove são civis e oito são militares.

- PRIMEIRO-MINISTRO — Coronel Vasco Gonçalves
- MINISTROS SEM PASTA — Majores Vítor Alves e Mélo Antunes e Drs. Álvaro Cunhal e Magalhães Mota
- MINISTRO DA DEFESA — Tenente-coronel Mário Miguel
- MINISTRO DA COORDENAÇÃO INTERTERRITORIAL — Dr. António de Almeida Santos
- MINISTRO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA — Tenente-coronel Costa Brás
- MINISTRO DA JUSTIÇA — Dr. Salgado Zenha
- MINISTRO DA ECONOMIA — Dr. Rui Vilar
- MINISTRO DAS FINANÇAS — Dr. Silva Lopes
- MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS — Dr. Mário Soares
- MINISTRO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E AMBIENTE — Coronel de Engenharia José Augusto Fernandes
- MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA — Prof. Vitorino Magalhães Godinho
- MINISTRO DO TRABALHO — Capitão Costa Martins
- MINISTRO DOS ASSUNTOS SOCIAIS — Eng.ª Maria de Lurdes Pintassilgo
- MINISTRO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL — Major Sanches Osório

# Carta Pastoral do Episcopado Português

(Continuação da 1.ª pág.)

-lhes ao mesmo tempo os meios necessários para a sua plena realização.

Esta salvação, realizou-a radicalmente Jesus Cristo, que, sendo o Filho de Deus, Se fez homem, para revelar aos homens os desígnios do Pai, libertá-los do pecado que se lhes opõe e ensinar-lhes o caminho da comunhão de amor e vida que os realiza. A Igreja, comunidade dos filhos de Deus e sacramento universal da salvação, projecta no tempo e no espaço a obra salvífica de Cristo.

Embora centrada no homem, a salvação, porque é para todos os homens e do homem todo — do homem com as suas solidariedades e enquadramentos —, alarga-se, por natural consequência, também ao mundo em que os homens vivem e se integram.

Na construção deste mundo, não se pode perder de vista o projecto de Deus relativo aos homens, nem desprezar as potencialidades que a fé e a caridade despertam nos cristãos, pondo-os ao serviço das mais altas expressões da verdade, da justiça, da fraternidade e da paz.

Apontar as perspectivas do plano divino à concepção dos projectos humanos e infundir na vida social as energias próprias da vida cristã, eis o papel específico que os católicos portugueses podem e devem desempenhar, nesta hora cheia de promessas e de riscos, para assegurar ao País um futuro verdadeiramente humano.

## Propósito da presente carta pastoral

3. A presente carta pastoral pretende ser uma ajuda à leitura cristã dos últimos acontecimentos da vida portuguesa. Sobre eles importa fazer um juízo segundo os valores do Evangelho e descobrir quais os compromissos que deve assumir cada cristão português, como exigência da sua vocação de homem e de baptizado.

Para a reflexão que propomos, indicamos alguns pontos e esboçamos algumas linhas de pensamento e de conduta. Aos leigos, sobretudo a eles, quer individualmente quer em grupo, compete fazê-la com seriedade, e a partir dela, tomar resoluções que os levem à necessária acção.

De novo lembramos palavras repetidas em documentos do Magistério (P. P. 81; O. A. 48): «Os leigos devem assumir como sua tarefa própria a renovação da ordem temporal; se o papel da hierarquia consiste em ensinar e interpretar autenticamente os princípios morais que hão-de ser seguidos neste domínio, pertence aos leigos, pelas suas livres iniciativas e sem esperar passivamente ordens e directrizes, imbuir de espírito cristão a menta-

lidade e os costumes, as leis e as estruturas da sua comunidade de vida».

4. Depois de considerarmos, numa primeira parte, alguns aspectos mais salientes da actualidade nacional, indicaremos, nas duas restantes partes, o conceito cristão de democracia e os critérios a seguir nas opções políticas que as novas circunstâncias convidam a fazer.

## I

### O ACTUAL MOMENTO DA VIDA PORTUGUESA

5. O movimento de 25 de Abril pôs termo a um regime político de quase meio século e abriu ao Povo Português a possibilidade de um futuro marcado pelo ideal democrático.

Libertadas ou despertadas numerosas forças, a vida dos portugueses, em particular nos grandes centros urbanos, entrou numa tal efervescência que mal é possível acompanhar os sucessos de cada dia. Faltam o tempo e a serenidade para reflectir sobre o que se passa e lhe descobrir o real significado. E, contudo, necessário fazê-lo. E o nosso primeiro apelo aos cristãos é que não se abandonem ao mero fluir dos acontecimentos, mas, num esforço de observação criteriosa e lúcida, procurem ver o que eles têm de sinais dos tempos apontando para rumos que devam explorar-se.

#### a) Situar na história este momento

6. Como já no breve comunicado de 26 de Abril dávamos a entender, o que aconteceu no País é demasiado importante para ser observado ao simples nível dos factos episódicos que diariamente enchem as colunas dos jornais e os noticiários da rádio e da TV.

Em relação aos mais significativos, convém, certamente, fazer uma análise cuidadosa; e adiante nos debruçaremos sobre alguns. Mas a correcta apreciação da hora que passa implica considerá-la de mais longe, situando-a numa perspectiva histórica, indispensável para lhe medir a importância relativa e lhe detectar os dinamismos profundos.

#### O fim de dois períodos históricos

7. A esta luz, começa a tomar-se consciência de que o momento pre-

sente é, na vida nacional, o encerrar simultâneo de dois períodos históricos: o período de meio século — curto na vida da Nação, mas longo na vida dos indivíduos — dominado pelo regime autoritário agora derubado; e o período superior a cinco séculos — mais de metade da história pátria, viva nos mais profundos estratos da memória pátria — iniciado pela epopeia marítima.

A alma do povo, com os seus critérios e sentimentos, não pode reagir igualmente ao termo de um e outro destes dois períodos da sua história, e é bom que os saiba distinguir, não obstante os laços circunstanciais, e até certo ponto causais, que os ligam na fase final.

8. O primeiro período, de Maio de 1926 a Abril de 1974, há quem o interprete como resultado de um duplo acidente na caminhada histórica do Povo Português: uma experiência de vida democrática mal sucedida, depois de se arrastar por cerca de um século; seguida da instituição de um regime que, sendo acolhido, numa iminência de crise colectiva, como de salvação e renovação nacional, não conseguiu escapar inteiramente à sedução de modelos totalitários em ascensão de prestígio na Europa do tempo.

Seria injustiça calar o que de positiva o País lhe deve, como o que de negativo dele herdou. Que os portugueses, atentos às lições do passado, impeçam a repetição de acidentes como estes.

Não desejando adiantar juízos que à história pertencem, apenas faremos referência rápida à posição do regime cessante face ao Ultramar, pelas suas incidências na forma como está a encerrar-se o segundo dos períodos de consideração.

9. No clima de exaltação nacionalista em que decorreram os primeiros anos desse regime, reacendeu-se o sonho do Império. Foram acolhidas com geral agrado a Expo-

sição Colonial (Porto, 1934) e a do Mundo Português (Lisboa, 1940), esta integrada nas celebrações do Duplo Centenário da Fundação e Restauração de Portugal. O povo gosta de se rever nas glórias da sua história, e tem razão para isso. Mas importa sobretudo que não se perca o sentido da sua marcha. E o futuro dirá se a política centralista já adoptada anteriormente em diversas ocasiões e retomada pelos novos governantes, não foi contra a corrente que, de longa data, advogava, sem usar a palavra, uma lenta mas progressiva descolonização.

Sem menosprezar o surto de progresso verificado sobretudo nos últimos anos, mas sem deixar de ter igualmente em conta a deficiente promoção cultural, social e política das populações locais que o acompanhou, pode perguntar-se se tal política não terá tido um efeito de travagem no processo da natural evolução do Ultramar, precisamente numa altura em que as circunstâncias pediam a sua aceleração.

Seja como for, a situação a que se chegou está em boa parte na origem das dificuldades presentes e numa certa sensação de malogro perante aquilo que deveria ser o encerrar feliz de meio milénio de história nacional.

Praza a Deus se encontre em breve a solução digna e justa para o ingente e complexo problema do Ultramar, e em todo ele se instaure sem tardar a paz verdadeira que todos ambicionamos. Que o Senhor, que mesmo do mal sabe extrair o bem, tire dos erros dos homens e da história um futuro promissor para os povos a que Portugal quis dar, em partilha sincera, a sua própria alma.

#### Posição da Igreja

10. Em ambos os períodos referidos, a Igreja marcou uma presença

encarnada, como lhe é natural, embora com todos os riscos inerentes.

Ninguém desconhece como viveu de perto a gesta marítima, empenhada a fundo numa actividade missionária e civilizadora que, a despeito de todas as sombras que lhe possam apontar, ficou a ser uma das suas mais belas realizações.

Na sequência dessa actividade e num momento em que se antevê novo estatuto para os territórios ultramarinos, afirmamos a determinação de manter e fomentar os laços de cordial fraternidade entre as Igrejas metropolitanas e as jovens Igrejas neles instituídas ou a instituir, com troca de serviços e experiências, bem como ajuda pessoal e material, conforme as possibilidades e as necessidades de cada uma.

E apelamos para que o povo cristão continue a ver na actividade missionária uma obrigação que vincula toda a Igreja e se disponha a responder com redobrado zelo às necessidades futuras das dioceses do Ultramar.

11. Quanto ao período do último meio século, seguiu-se ele, como se sabe, a tempos difíceis para a Igreja em Portugal. Ela não podia deixar de se alegrar com a liberdade, ordem e segurança que o novo regime prometia. Correlações e coincidências de vária ordem ocasionaram uma evolução nalguns aspectos paralela da Igreja e do Estado. As relações entre ambos decorreram, em quase todo o período, num clima de entendimento, sem prejuízo da clara distinção das respectivas competências; em termos, portanto, que é de desejar continuem substancialmente a vigorar.

12. Não deixou a Igreja de sofrer com os defeitos do regime; e tem consciência de ter contribuído para os minorar. Se nem sempre os denunciou publicamente ou da forma por alguns desejada, muitas vezes o fez mediante diligências directas, como julgou mais oportuno ou eficaz, num condicionalismo que não foi único na moderna história da Europa.

Aceita, porém, que, tanto ao nível da hierarquia como do laicado, possam pesar sobre ela responsabilidades por erros cometidos ou partilhados. Negá-lo seria desconhecer que, embora o Espírito de Deus a conduza e anime com indefectível assistência, é composta de homens, sujeitos às vicissitudes e limitações da condição terrena. Tem por isso sempre presente o convite evangélico à penitência, que lhe compete ouvir e pregar; e quer entendê-la no duplo sentido da conversão pessoal dos seus membros a uma vida cristã cada dia mais perfeita, e da renovação das estruturas e actuações pastorais que, à luz do Concílio, for exigida para o cabal desempenho da sua missão.

P. E. Silvestre de Campos Pereira

(Continua no próximo número)

## Ateões

### Roubo na Igreja?

Do Rev.º Pároco, a propósito da última local, recebemos a seguinte carta:

Exmo. Senhor  
Director de «O Vila-verdense»

Ao ler a local «roubo na Igreja de Ateões», tenho a informar que a

entrada de estranhos, como possíveis ladrões, não é provável.

Na verdade, a banqueta foi roubada mas (ó milagre!) no mesmo lugar deixaram dois castiçais antigos e um crucifixo sem imagem e peanha, roubados há cerca de quinze anos!

Para um bom entendedor, chega-se à conclusão que o roubo não foi de ninguém estranho à paróquia, mas por antigos zeladores de altares que fazem museu de coisas velhas.

Foi este esclarecimento, cuja matéria está a ser investigada, subscrevo-me com os melhores cumprimentos.

## Turiz

### NOVO CRISTÃO

José Gabriel foi o nome dado ao primeiro filho de Gabriel Soares dos

Santos e de Rosa de Oliveira Campos sendo padrinhos o avô materno José Gonçalves de Campos, distinto motorista da V. A. M., e a avó paterna Rosa Soares de Oliveira.

### CASAMENTO

Uniram-se pelo matrimónio, Silvestre Gonçalves, viúvo, de Gême, filho de Dionísio Gonçalves e de Maria Soares e Ana Rodrigues da Costa, da Lagoa, esta de Turiz, filha dos falecidos Francisco da Aldeia e Rosalina Rodrigues. Foram padrinhos Inácio Gomes e Rosalina Gonçalves Soares Gomes, cunhado e irmã do nubente. Felicitades ao novo lar.

### NA MAO DE DEUS

Depois de vários anos de paralisia total, veio a falecer santamente, em sua casa, no lugar de Cima de Vila, Maria da Conceição Alves, de sessenta e nove anos de idade, casada com António Gonçalves, Paz à sua alma e pêsames a seu marido e sobrinho João da Quinta.

### Sem água

Desde há anos que se pedem providências no sentido de ser fornecida água potável ao lugar da Rúa e lugar do Monte, lugares populosos da freguesia da Portela de Penela.

Em tempos falou-se em construir um reservatório no Monte de baixo, para abastecimento dos referidos lugares, mas ninguém se importou.

Quanto ao lugar do Monte, a situação é mais grave, pois existe um fontanário, mas está constantemente sem deitar água como acontece na presente ocasião que está completamente sem água.

Bastaram poucos dias de calor mais intenso para que algumas zonas ficassem à míngua, pois as torneiras quase viraram conta gotas.

Tudo isto é uma consequência das deficiências das instalações.

A água torna-se assim um bico de

«obra» à espera de obras em grande estilo...

Pede-se providências a quem de direito. — C.

## Manuel da Assunção Pereira da Cunha

Este nosso prezado amigo senhor Manuel da Assunção Pereira da Cunha, ajudante do Notariado de Vila Verde, há longos anos, tem estado internado num quarto particular do Hospital de S. Marcos.

Foi sujeito a uma melindrosa operação. Felizmente está livre de perigo, o que muito alegrou o povo deste Concelho, que muito o considera pelas suas boas qualidades.

O nosso jornal congratula-se porque, brevemente, estará entre nós.

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

**A MINHOTA**

DE — Amâncio Coelho

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940

BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos



Fabrico de Estores em Alumínio lacado, Plástico, Madeira e Alumínio anodizado

Laminados para interiores

Fornecemos orçamentos. Consulte-nos sem qualquer compromisso.

Alívio — Vila Verde — BRAGA

Telef. 32217

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

## Santuário de Nossa Senhora do Alívio

### As próximas festas em 8 e 15 de Setembro

Já são multidões, de povo, vindos sobretudo do norte do país e do vale do Cávado, que todos os dias, e mais ao domingo, acorrem a visitar o Santuário de S. N.ª do Alívio. Ficam deslumbrados com a grandiosidade que apresenta o transepto em conjunto com a nova Capela-mor, na pedra lavrada e nos seus riquíssimos vitrais e azulejos. É a homenagem, num monumento dos povos do vale do Cávado, e da beira-mar à Mãe de Deus e nossa Mãe.

Têm sido muitos os emigrantes que visitam o nosso Santuário e todos com os devotos estão a aumentar, as suas ofertas para que se paguem dividas que se acumulam.

A Irmandade está empenhada até aos Bancos, mas não para, confiada nos devotos.

Agora, no dia 8 de Setembro, será

a sagração do Templo e do altar de Nossa Senhora, pelo Senhor Arcebispo Primaz, D. Francisco Maria da Silva, às 15,30 horas. Nesse dia, a Imagem de Nossa Senhora do Alívio ficará na sua Capela.

No dia 15 de Setembro, será a Grande Peregrinação, sem dúvida, a maior de todos os tempos, porque se realiza o grande desejo dos nossos antepassados, há mais de cem anos. Presidirá o Senhor Arcebispo Primaz.

## Vila de Prado

### Avenida da Igreja Nova

Qualquer notícia sobre a avenida da Igreja nova caia no público como balde de água fria. Mas agora a realidade é outra: a sua pavimen-

tação é um facto e está para breve a inauguração.

Todos os dias as máquinas sobem e descem a pisar o cascalho para levar o respectivo alcatrão. Agora já podem verificar como abre largos horizontes a Prado esta avenida concebida em boa hora.

Faltará completá-la com o respectivo acesso ao lugar da Estrada, como está previsto.

## A Banda de Música

A Banda da Música de Vila-Verde, sem dúvida das melhores Bandas Civis do País, começou a sua época artística, conquistando aplausos, por todas essas festas, das terras mais importantes do norte do País. Teve a preceder uma quadra de intenso labor de preparação artística.

Lá vão eles, em luta ingrata, sem auxílios das entidades superiores, que sempre foram tão madrastas. Aguentam-se à custa da dedicação dos componentes, e especialmente do seu maestro, Sr. Manuel Pais, da Direcção sacrificada e de um grupo de amigos. A Câmara Municipal ante-

rior também procurou ajudar nos momentos difíceis a Banda do Concelho.

Agora em que «o povo é quem mais ordena» esperamos que esta Banda encontre mais auxílios valiosos tanto da Câmara como dos Organismos promotores da cultura popular.

Aquelas massas que se gastavam com a F.N.A.T. podem e devem chegar em parte para a Banda Musical de Vila-Verde e também para as outras Bandas populares, embora mais humildes, mas sacrificadas, como a de Pedregais.

## Aos assinantes

Alguns assinantes, do continente (sobretudo das freguesias rurais), do estrangeiro e do Ultramar, encontram-se com as assinaturas atrasadas, por falta de pagamento.

Agradecemos nos enviem o respectivo pagamento, com a possível urgência, para renovar as assinaturas.

## Do discurso do senhor Presidente da República

(Continuação da 1.ª página)

democracia: experiência suficientemente válida para que tenha tomado consciência da gravidade das ameaças que enfrentamos e formado um juízo perfeitamente claro da situação.

Ao constatar a perfeita orquestração dos excessos que se repetem por toda a parte; ao constatar ser impossível atribuir a reacções espontâneas a inversão de toda a ética a pretexto da liberdade, inversão a que se assiste quotidianamente nas ruas, nas empresas, nas escolas e até em sectores da função pública de alta responsabilidade social; ao analisar, enfim, todo este quadro de flagrante anomalia, resultam à evidência as linhas de força que formula a origem da situação a que urge conquistar pois encontram-se em jogo o prestígio do povo português e a liberdade de que desejamos usufruir.

Creio não ser necessário documentar quanto afirmo, pois a grande maioria dos portugueses decerto bem o reconhece. Mas importa que a ameaça seja enfrentada a tempo, pois não poderemos consentir que à sombra da liberdade se instalem ditaduras nem poderemos consentir que se continue a atribuir apenas às forças da reacção as origens dos desmandos que a pouco e pouco começam a revelar o contexto em que se inserem. Não se fez uma revolução para que o poder apenas passasse de um extremo a outro à custa do povo português. E não temos, a tal respeito, qualquer ilusão. Ou a maioria silenciosa deste País acorda e toma a defesa da sua liberdade, ou o 25 de Abril terá perdido perante o Mundo, a História e nós mesmos o sentido da gesta heroica de um povo que se encontrou a si próprio. E com esse desengano se esfumam as nossas esperanças na democracia.»

2. Os que governam não podem impor esta ou aquela forma do governo:

«O clima em que temos vivido terá pois de terminar, na medida em que por essa via não poderemos construir o país livre, democrático, digno e próspero em que os portugueses desejam viver, nem alcançaremos os objectivos de paz, de liberdade e de justiça social para que despertamos na madrugada de 25 de Abril. Objectivos que alguns estão empenhados em ignorar; pois há quem esqueça que as mudanças de que o país carece deverão processar-se, nos termos do Programa do Movimento das Forças Armadas, sem convulsões internas que afectem a paz, o progresso e o bem-estar dos portugueses; há quem esqueça que, até ao momento em que o povo manifeste democraticamente a sua vontade perante as opções fundamentais que só a ele cabe tomar, nenhum governo poderá proceder a reformas de fundo que afectem as estruturas na nação e o foro íntimo dos cidadãos, sob pena de exorbitar do mandato conferido; e há, enfim, quem esqueça que o 25 de Abril se situou, com inteira clareza, na via da salvação da pátria pela democratização da vida política nacional, sem procurar implantar este ou aquele sistema de governo.»

3. Aviso aos pseudo-democratas e saneadores:

«Não tenhamos ilusões a tal respeito — não seremos uma democracia enquanto não institucionalizarmos o processo de decidir e jamais o conseguiremos em clima de anarquia. A via da democratização passa assim pela mais sã disciplina cívica; e desse modo todo o atentado contra tal dis-

ciplina terá de ser encarado, pelo consenso da nação, como crime de lesa-liberdade e de lesa-democracia. Disciplina que não pode consentir que seja quem for exorbite do seu estatuto social para, sob a capa da liberdade, atentar contra os direitos do seu semelhante ou se atribuir pretensas missões de saneamento que ultrapassem o quadro legítimo das prerrogativas conferidas pelo pacto social.»

4. Quem governa não pode entreter-se a demagogias nem às indisciplinas partidárias:

«E não será impertinente recordar que um governo deve ser, acima de tudo, uma equipa coesa e eficaz, onde não caibam negativismos sistemáticos, demagogias visando popularidade fácil, e muito menos disciplinas partidárias dos verdadeiros interesses nacionais.»

A democratização do país, garantida a todo o transe pelas Forças Armadas, irá prosseguir num leque de ampla abertura a todos os partidos políticos, com exclusão apenas daqueles que ameacem o exercício das liberdades que propugnamos ou vise finalidades antinacionais. Só por essa via alcançaremos o verdadeiro estatuto de nação livre e a dimensão de país civilizado no contexto geopolítico em que nos inserimos.

Eis quanto entendi que deveria dizer neste momento. Usei a linguagem rude que o respeito pela verdade põe na boca e no coração dos militares. Não sou nem desejo ser um político — sou um soldado que apenas cumpre mais uma missão ao serviço da pátria. Mas creio que o povo entende esta linguagem, como creio interpretar a sua sã consciência ao afirmar serem estas as palavras que a nação deseja ouvir.»

## Na Praça do Município, arvorada oficialmente a bandeira vermelha

(Continuação da 1.ª página)

Gonçalves: Não desejamos, nem admitimos de modo algum, um regresso ao triste passado de antes de 1926.

Pois o povo do Concelho de Vila Verde vê-se nessa situação. O poder municipal está nas mãos de indivíduos que se confessam ateus, da extrema esquerda, contra os sentimentos indubitáveis dos municípios — cerca de 38.000 habitantes. Em vez da Democracia, tentam impôr-nos o seu partido tão contrário aos ideais do povo deste concelho.

Aí vai parte das provas. Foram para a Câmara como representantes do Movimento Democrático Português, que sempre declarou não ser um partido, mas um movimento de democratização das massas populares, para que cidadãos depois optarem, livremente por qualquer partido. Iludiram-se pessoas bem intencionadas pela Democracia.

Ingénua tranpolinice política?!... Vejamos.

## Um comício de socialismos, marxista ateu, materialista e totalitário nos Paços do Concelho

No dia 20 de Julho de 1974, de manhã, e durante o dia, foram colocados altifalantes nas varandas dos Paços do Concelho, que vociferavam cholanques, tomando como pretexto a visita, não sabemos a que propósito, do ministro senhor Mário Soares — que vinha de facto como secretário do partido Socialista ateu, materialista, totalitário e marxista. Convidavam o povo para a recepção e faziam propaganda — como os feirantes que vendem banha de cobra do comício socialista que se realizava à noite em Braga. Estávamos em dia de feira, mas barraca eram os Paços do Concelho. A que chegámos!...

Fez a Câmara hastear, na praça do Município, numa arbitrariedade e ousadia violentadora dos municípios atónitos e confundidos, no mastro de honra, ao lado da gloriosa bandeira nacional, a bandeira desse partido socialista marxista. O senhor presidente da Câmara — que continua a vestir opa de Provedor da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde — como só o podem fazer os católicos — arvorou, solitariamente, nas janelas do seu escritório uma bandeira vermelha. O povo, apesar de ser dia de feira, pouco apareceu, nem correspondeu aos carros com altifalantes em idas pelo concelho, a fazer reclame.

Nos discursos, o senhor Presidente da Câmara saudou o visitante, apresentando-o aos seus correligionários, e julgando fazê-lo ao povo do concelho, como: «o secretário do nosso partido socialista...» Depois, o mesmo senhor Presidente dessa Câmara convidou toda a gente a acompanhar o secretário do partido socialista à visita aos Arcos de Val-de-Vez e que tomasse parte no Comício Socialista, à noite em Braga. Tudo transmitido para a Feira pelos altifalantes.

Uma Câmara consciente faria unicamente o que recomendou o mesmo senhor Presidente do Conselho, na sua posse: «Há uma ampla acção pedagógica a executar: ensinar o povo português a viver em Democracia...»

Uma Câmara responsável nunca, mas muito menos antes das eleições gerais, poderia tomar atitudes partidárias políticas, porque, ainda que mal aceites e mais ainda com os métodos por que escalou o poder, teria de representar, mal ou bem, todos os municípios. Esta Câmara prega o saneamento... é preciso que ela seja saneada, porque é de um partido, não representa nem o povo, nem a democracia, estando contra o Programa das Forças Armadas e desprestigiando o 25 de Abril aos olhos dos povos rurais. As coisas por cá estão a tomar o aspecto de preparação de farsas eleitorais do antigo regime, até aproveitando visitas ministeriais, e o resto virá.

Não queremos violentar os ideais políticos seja de quem for, quer de cidadãos, quer de partidos. Mas não podemos tolerar sem repulsa, como sempre o fizemos, as prepotências daqueles que se apanharam com o poder na mão. Violou-se o Programa das Forças Armadas, descaradamente. E esse acto foi cometido por uma Comissão Administrativa de uma Câmara, publicamente. Disso pedimos inquérito, julgamento e castigo a quem de direito, para salvaguarda da Democracia. A não ser que, como várias vezes advertiu o senhor Presidente da República nos seus discursos, já estejamos a cair em ditaduras locais.

## Razão da nossa posição

Somos um jornal que muito lutou contra as prepotências e erros do anterior regime.

Nada temos pessoalmente contra essas pessoas nas funções camarárias, como tais e como cidadãos; respeitamo-las. Mas das suas atitudes em cargos públicos, exigimos-lhes para defesa contra as ditaduras, o devido julgamento a fazer pelas competentes autoridades governamentais. Parece um direito conferido pelo 25 de Abril, a exercer sem lutas locais, mas para que cada um se ponha no seu lugar, não fira os sentimentos dos outros, e não exorbite em abusos do poder a favor do seu partido. Isto é que é Democracia. O resto é ditadura.

Que atitudes irão tomar os outros partidos perante este acontecimento em Vila Verde? Decerto protestarão junto do Governo e das Forças Armadas, para que não se generalize. Senão teremos novo fascismo, mas demagógico, vindo das esquerdas.

A eleição foi em nome do Movimento Democrático

depois tomaram atitudes do partido socialista.

História da Câmara e Irmandade socialista

No recepção como Secretário do Partido Socialista

Nada temos contra as pessoas da Câmara



Quinzenário Regionalista

DO DISCURSO

do senhor Coronel Vasco Gonçalves

novu Presidente do Conselho

Entre o mais, o senhor Presidente do Conselho chama a atenção sobre o esclarecimento e acção pedagógica a exercer no povo, para que seja democratizado, segundo o «Programa das Forças Armadas». Salienta a existência já de lutas partidárias, que só dividem, e que não se quer o ambiente demagógico de antes de 1926. Ora, para cá, há muito disto. Afirma o senhor Presidente:

«As eleições ainda vêm longe, até lá e dentro do estrito cumprimento do Programa do Movimento das Forças Armadas, há uma ampla acção pedagógica a executar: ensinar o Povo português a viver em democracia, onde quer que ele esteja e qualquer que seja a sua condição. Esclarecer, fazer compreender as relações político-económico-sociais, trazer ao de cima o que une o Povo e não o que o divide, ensinar os caminhos que, no entender de cada um, são os melhores para o futuro do país, defender o povo das agressões ideológicas partidárias, respeitarem-se mutuamente, não se lançarem em querelas que descreditem o esclarecimento político e social e que façam o povo fugir dos «políticos». O povo precisa de ser esclarecido, ensinado. Todos os partidos têm nisso o mesmo interesse. Por que não unirem os seus esforços nessa indispensável campanha de ensino?

A liberdade, como dizia Almeida

Garrett há cerca de 150 anos, só se aprende com a prática. A prática conduz a erros que devem ser corrigidos. Alguns desses erros estão bem à vista em certas actuações desreguladas que temos observado. Pois é aos partidos políticos, sem distinção, de credos, que compete um importante papel na análise e correcção desses erros, fazendo delas outras tantas lições para o povo.

Já se notam, por vezes, indícios de que há lutas partidárias que não contribuem para a unidade mas para a divisão dos portugueses. Não é por este caminho que se conquista e consolida a democracia. Neste momento, todos os partidos políticos e associações cívicas se devem unir para consolidar e defender a democracia em Portugal, para fortalecer a unidade do Povo e das Forças Armadas, condição indispensável de paz social e de progresso nacional.

Não desejamos, nem admitimos de modo algum, um regresso ao triste passado de antes de 1926.

O que pedimos, portanto, aos partidos políticos e associações cívicas e outras: uma acção pedagógica sistemática, de modo que o Povo possa ser conduzido conscientemente às eleições para Assembleia Constituinte.

O que está em jogo é o futuro da nossa Pátria e não quaisquer interesses partidários.

Subir de Divisão?



DESPORTOS

FUTEBOL

Vilaverdense Futebol Clube

O Vilaverdense Futebol Clube, neste ano, fez uma temporada desportiva de grande valor. Só, por muita fraca sorte, não conseguiu ganhar o campeonato da sua categoria e

subir à primeira divisão. Foi prejudicado ainda pela Associação do Futebol de Braga, que lhe negou um protesto, bem justo, no jogo com o Amares. Este clube no jogo com o

Vilaverdense abandonou o campo por muito tempo. O árbitro nem sequer relatou o sucedido no seu boletim para a Associação. Assim foi beneficiado o Ronfe.

Nestas coisas, há muito de injustiças e de valores dos mais fortes.

Nos jogos para a Taça da Associação de Braga, o Vilaverdense foi à final, com o Maria da Fonte, no Campo da Ponte, em Braga, à noite, do dia 18 de Julho. Chegou a estar empatado a 3 a 3. Depois começou o jogo duro, que aleijou alguns jogadores. A fraca sorte prejudicou o Vilaverdense, que fez um desafio de raro valor em jogos desta natureza. Acabou por perder por 4 a 3.

Fez o jogo de passagem com o Galos, para a primeira divisão, mas com vários jogadores aleijados pelo jogo de quinta-feira, mas acabou por ganhar em Vila-Verde por 3 a 0. Agora falta-lhe o último jogo em Barcelos.

Campeonato de Futebol de Salão

O Vilaverdense vai promover, no campo de jogos do Parque Juvenil do Patronato de Vila-Verde, da Igreja Paroquial, um campeonato de futebol de salão, à noite.

Estão em formação vários grupos para uma disputa renhida. O rendimento será para ajudar o clube, a quem a Paróquia pôs o campo à disposição.

ACACIO MARQUES

Portugal Comunista?

Colónia de Moscovo no ocidente? Povo esmagado por tanques soviéticos, como na Hungria? Com governo fantoche comandado pelo Kremlin? De espionagem organizada semeando desconfiança e terror no próprio seio das famílias?

Campos de concentração e arame farpado? Ditadura do proletariado, a pior de todas porque nem os proletários beneficiam? Meio século de ditadura já foi suficiente! Vida estandardizada com roupas, comidas, horários, ordenados, costumes e hábitos tudo igual para todos? Sem família, sem religião, sem moral, apenas os sagrados interesses do divino partido

Vingança e ódio estampado em rostos que nunca sorriem? Sem personalidade, sem nome, sem inte-

resses pessoais, simples parafusos da grande máquina estatal?

Um Portugal assim não nos interessa, não queremos que tal suceda. Para isso há que abrir bem os olhos, enquanto o urso branco das estepe ainda só esteja de garas levantadas.

Por enquanto apenas nos estão administrando pequenas doses de criança em tática de mão estendida. Começam-se a balbuciar as primeiras letras do ódio de classes, das vinganças, dos ataques à religião e princípios morais. Os punhos cerrados ainda se levantam com vergonha e a medo. Os golpes fundos da folce e as pancadas secas do martelo, virão depois.

Queremos um país independente, livre, democrata em que respeitem os direitos e opiniões pessoais, em que a riqueza seja mais dividida, em que todos tenham acesso à cultura e ao poder, mas comunista à maneira dos países da cortina de ferro, isso nunca!



DO BRASIL

José Lopes Gonçalves

INFORMA:

Cinco Orquestras Sinfónicas do Rio de Janeiro, mais a Orquestra Armorial do Recife, mais dez excelentes Corais, Além de 12 canhões, a uma só vez, fizeram-se ouvir no Parque 13 de Maio, durante o Grande Concerto Sinfónico do programa de Acção Cultural do Ministério da Educação e Cultura.

Destaque que profundamente tocou a alma de todo o povo presente, o Hino do Congresso Eucarístico de 1939, cantado por milhares de pessoas. Raro é o nordestino que não o conhece.

Completo 256 anos a Fortaleza de S. João, na entrada da Barra do Rio de Janeiro. Sua criação oficial deu-se em 24 de Junho de 1618.

Primeira fortificação portuguesa da entrada da baía de Guanabara, constituiu factor decisivo na expulsão dos invasores franceses.

A programação oficial do acontecimento incluiu formatura geral da Guarnição da Fortaleza, seguida da palestra do dr. Pizarro Loureiro, director do Jornal «Voz de Portugal», que destacou na luta contra o invasor, o «surgimento do espírito de nacionalidade dos habitantes do Rio de Janeiro».

No decorrer da solenidade, houve hasteamento solene da bandeira, canto do Hino Nacional, da canção da Fortaleza e encerramento com desfile da tropa.

Aberta, província canadiana, enviou representantes ao Brasil, para estudarem as possibilidades de fornecimento de minério de ferro destinado ao desenvolvimento da indústria básica de aço no oeste do Canadá.

As negociações entre os dois Governos prendem-se à troca de minério de ferro brasileiro por enxofre e outros produtos do oeste canadiano.

No próximo ano estará voando o protótipo do avião Bandeirante, pressurizado, de concepção e fabricação brasileira e que utiliza motores aturbina de fabricação canadiana.

Terá capacidade para 21 passageiros, tendo amplas perspectivas no mercado internacional.

O empresário brasileiro do Cobre, Mauro Serras Pereira, esteve em Santiago do Chile estudando possibilidades de investimentos brasileiros na exploração de algumas Minas de Cobre chilenas.

Uma fábrica destinada à produção de motores diesel, será montada pela General Motors do Brasil, na cidade de S. José dos Campos, estado de S. Paulo. Destinam-se a caminhões pesados.

Descoberto novo campo petrolífero na plataforma continental de Sergipe.

A Petrobrás não informou ainda sobre sua potencialidade. O novo campo recebeu o nome de Robalo e está em fase de delimitação.

Inaugurada no Rio de Janeiro, no bairro de São Cristóvão, a sede-própria do CAESC — Conselho das Associações e Entidades de São Cristóvão. No acontecimento foi orador oficial o professor e deputado Francisco Gama Lima. Convidado, compareceu este correspondente.

SOCIAIS:

Aniversariantes:

Agostinho Gomes Veloso, Rosa de Sousa Gonçalves, Olívia Soares da Costa, Domingos José Dias, Célia Maria de Sá Martins, Jorge Luiz de Sá Martins, Jaime Fernandes Lopes, José Giesteira Rodrigues, Ana Cristina Antunes Braga, Denise da Conceição Oliveira de Sousa, D. Adalzir Landóis Magalhães, esposa do Sr. António da Costa Magalhães directores e fundadores do Colégio Brasileiro de São Cristóvão, grandes beneméritos da Casa do Minho do Rio de Janeiro, figuras de relevo na Sociedade Carioca.

Novos assinantes:

Mais três Vilaverdenses, Jesuíno de Sousa Fernandes, Bernardino de Sousa e Mário dos Anjos da Cunha.

Vilaverdense na França:

O Sr. Manuel Correia de Parada de Gatim (Bogalheiros) vivendo na França com sua família, está sempre atento às notícias que vão do Brasil. Agradecemos o incentivo. Felicitemos-lhe pelo seu aniversário.

A Adega Cooperativa de Vila Verde

Estão a ser dados os últimos acabamentos para que a Adega Cooperativa de Vila-Verde, Amares, Terras de Bouro e da Póvoa de Lanhoso, fique em condições de receber vinhos nesta colheita.

É um edifício grandioso, todo automático, das Adegas mais modernas pela sua construção e maquinarias. Honra Vila-Verde, pois é o maior empreendimento aqui realizado para toda a vinicultura do Alto-Cávado.

Está em condições de resolver os problemas graves dos vinhos em toda esta vasta região. No edifício actual, pode recolher cerca de seis mil pipas de vinho. Na ampliação, poderá ir até dez mil pipas ou mais.

É preciso tomar posições; os lavradores que se descuidarem ficarão prejudicados. É uma obra que foi construída com uma excepcional administração. Por isso tem o seu futuro garantido.

Poderá um católico ser socialista ou comunista?

O socialismo da bandeira vermelha, que por aí se procura alastrar é condenado por várias encíclicas e documentos da Igreja, porque é marxista, ateu, materialista, totalitário, aliado do comunismo. Aliena e escraviza a pessoa humana.

O católico, de boa consciência, não pode inscrever-se nestes partidos.

O Estado social (ou também conhecido por socialista) de alguns países ocidentais, não é condenado. Mas é preciso não confundir. Há outros partidos em Portugal aliados ao comunismo.

É preciso ter cautela. Não assinem listas, nem telegramas. Querem enganá-los. Não se comprometam, sem serem bem esclarecidos. Alerta, cidadãos católicos!

Não comprem os jornais que espalham os erros e lutas de classe e são contra Deus, Pátria e família. Não dêem subsídios para esses fim.